

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 613

5.º ANNO 1877

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 10 DE MARÇO

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 17 de fevereiro, 1877.

(Conclusão do n.º antecedente)

II—Está sendo assignado mui numerosamente nas cidades de Italia do Norte, um protesto, em forte linguagem, contra as horribes blasphemias vomitadas no Parlamento Italiano durante a discussão do Bill sobre os Abusos Clericales. E' bem certo que a podridão do melhor fructo (como da melhor laranja e melhor melão) é sempre do mais intenso e offensivo amargor. Assim, os Italianos pôdesam tudo quanto ha de mais vil e detestavel. Em confirmação disto não faltariam provas, se valesse a pena colligilas; porém, quando se diz, como um dos principaes blasphemadores da sentina actual Italiana, um tal de la Gattina (dez vezes mais vil e perversa que a mandada, pela voz poderosa de Cicero, «purgar de si mesmo o Senado Romano»), se atreveu a fazer o elogio, e por assim dizer, apothecose de Judas (!!!)—e o tal Parlamento, que, parece, ainda se quer dizer christão, não poz fóra a pontapé de blasphemador; e que effeito poderá esperar-se do annunciado protesto, salvo o de honrar todavia os que o assignaram, e mostrar, que ainda toda a Italia não está pôdre?

Vi tambem nas noticias de Roma, que lá se acha uma grande turba de Inglezes. D'isso não tinha eu dúvida, ainda mesmo sem tal positivo annuncio; pois o Protestantismo Inglez, que sabe, a revolução da Italia, a installação em Roma do Governo revolucionario, ser principalmente obra sua; regozija-se de testemunhar presencialmente o progresso e os effeitos da creatura. E a cada novo golpe ou insulto que a canalha do liberangismo Italiano

dirige ao Papa e ao Catholicismo, a vulgaridade Ingleza—os Brocon-Jonnes-and-Robinsons,—que vam espalhar as suas libras e sua ignorancia pelo Continente; esfregam as mãos mui satisfeitos, piscando o olho, e dizendo entre si: Down is the Pope at last—this is the last of him! («Abaixo vae o Papa afinal—vae acabar desta vez!») Ha tres annos, por este mesmo tempo, já eu proprio pude observar muito disto em Roma.

III.—Outro artigo importante de noticias de Roma é a de um Breve mandado ao Presidente, João Acquaderni, e ao Conselho Superior da Sociedade da Juventude Catholica Italiana. A importancia do Breve está no facto de responder directamente á pergunta que tão frequentemente fazem na Italia:—«Porque não votam os Catholicos nas eleições, e assim se fazem representar vantajosamente no Parlamento? Os inimigos da Igreja sam todo-poderosos na Camara, e não ha voz que se levante em favor dos interesses Catholicos».

Fala o Santo Padre de maneira clara e precisa, e diz, que na Italia, e nos Seus Estados especialmente, não podem os Catholicos tomar parte nas eleições politicas; e cita os exemplos de outros Estados, onde se não salva a Sociedade, nem se alliviam os males da Igreja, por meio de eleições. Adverte áquelles a quem o Breve é dirigido, que se algum procurasse mudar este modo de proceder, propondo que outro seria mais vantajoso, essa pessoa procede como Satanaz, tentando transfigurar se em anjo de luz. A expressão:—«Nem eleitores nem eleitos», é sancionada neste Breve. E referindo-se ao pouco que pôde esperar-se do Parlamento, diz o Santo Padre:—

«Cada dia se mostram aos olhos de todos, os resultados das eleições publicas e os actos do Parlamento de nações Estrangeiras. Pelos primeiros sabemos que pela maior parte sam preferidos homens

sem honra, ou não honestos; e pelos outros que, não obstante o facto de que illustres Catholicos de grande autoridade nobremente defendem a causa da justiça, se sancionam frequentemente leis tão hostis á Igreja, que, se ella não fosse obra Divina, pareceria que tinha de perecer completamente.

«Procura-se que vantagens certas cedam o lugar a outra incerta, e que é tanto mais duvidosa, quanto ella tem de contender, não só contra um erro de espirito, mas contra as intenções hostis do maior numero dos votantes que sam ardentes em seu odio á Religião».

Uma differença de opinião nesta questão de eleições foi a occasião de que apparecesse esta decidida censura da idéa de que os Catholicos podiam votar Deputados Catholicos á Camara Italiana, tal qual se acha constituída, ou nella podiam tomar assento sendo eleitos. Este Breve é datado de 29 de Janeiro, do anno 31 do Pontificado de Pio IX.

Muito estimei eu ver esta decisão inspirada do Santo Padre; pois foi sempre minha propria opinião, e por ella ser desprezada por certos intrigantes a que se deu attenção, se seguiram immensas desgraças a Portugal.

A. R. SARAIVA.

Odio velho não cança.

Com a devida vinia transcrevemos do nosso presado collega, a «Nação», o seguinte artigo.

Tracta-se dos officiaes da convenção de Evora Monte, que arrastam por ahi sua vida na penuria, entre mil privações.

O pedido que faz a «Nação» é justissimo; a sua satisfação seria uma acção meritoria e louvavel.

O governo accederá? Acceda, e terá o applauso de quantos no coração acoitam

os sentimentos nobres de amor pelo proximo.

Dar de comer a quem tem fome, é uma obra de misericordia.

Não se negue, pois, o pão a esses infelizes, que vivem á mingua d'elle, e formam-no todo um quadro horroso de miseria.

Juntamos as nossas vozes ás da «Nação» e fazemos os mesmos votos, por que tão justo pedido seja d'esta vez attendido.

Ha quarenta e dois annos que a revolução arrancou dos hombros da officialidade do exercito realista as dragonas que o governo lhe dera pelos serviços, que prestára ao Estado; e ha outros tantos annos que os nobres officiaes da convenção d'Evora-Monte esperam debalde, que lhes façam justiça.

A grande maioria d'elles teem morrido fartos, até á saciedade, de privações, indo por fim, envoltos na pobre mortalha do mendigo, para a valla do cemiterio a confundir se com a multidão de cada-veres, que o espirito de *igualdade* da epocha não permite que sejam soterrados junto dos poderosos.

Pois muitos d'aquelles reprobos conservaram até o fim da vida, as cicatrizes dos golpes, que tinham recebido em defesa da independencia liberdade da patria!

Já restam poucos, mas d'esses poucos a quasi totalidade mendiga, aqui, e alli, o negro pão da caridade, porque a velhice, e a doença lhes não consentem já empunhar, em vez da espada, a fouce, ou o alvião.

E todavia, os poderes publicos continuam a ver com a mais geida indifferença os infelizes officiaes convencidos em permanente lucta com a fome, e com a falta de tudo, que lhes é indispensavel á existencia!

Nas mais altas regiões despertaram e desejo de todas as classes sociaes a fa-

velava em prol d'esse terno sentimento que nascia...

Fomos ao passeio publico: passeiamos juntos e sós eu e elle: estavamos ambos tão perturbados!... eramos como dois criminosos; ouvi que alguém dizia:—são dois namorados:—quasi que morri de vergonha.

Oh! não é possivel encubrir mais... não é possivel... não... a verdade deve dizer-se.

A flôr que existia em botão dentro de minha alma abriu-se ao terno sopro d'esse mancebo: eu o amo!

Ainda não lhe disse, não serei capaz de dizer-lhe que o amo; já porém jurei a mim mesma, que hei de amal-o toda a minha vida.

Oh! sim! eu o confesso... eu amo.

Abençoem lá da eternidade meus paes o amor d'estes dois corações, que a primeira vez que se encontraram n'esta vida foi de joelhos ao pé de seu tumulo.

Abençoem!...

Proteja o Senhor Deus estes dois corações, que antes de se acharem unidos pelos laços de um amor puro e santo já se haviam identificado em uma oração, e caído juntos aos pés do Omnipotente ligados pela mesma fé, pela mesma esperança, e pelo mesmo pensamento.

Oh! sim! proteja.

Mas porque motivo elle, a quem eu amo, elle que me ama, foge de meu lado?... porque me não falla?... porque continua a mostrar-se tão triste como dan-tes?...

Eu devo então ser bem infeliz, pois que elle não pôde mais ignorar que eu o amo e todavia sua tristeza é sempre a mesma, sempre incuravel.

20

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

X

Uma hora de leitura.

HISTORIA DO MEU AMOR

VIII

Preciso conversar com o meu coração; dentro de mim se estão passando muitas cousas, que ainda não comprehendo; é uma serie de contradicções... um desejar sem querer, o que eu estou experimentando.

Como foi que eu comecei a amar este moço, que se chama Candido, não é por certo um misterio; vi-o de joelhos junto do tumulo de meus paes, e amei-o por gratidão: amei-o como se fóra irmã d'elle.

Disse a todos que o amava assim; riam-se de me ouvir, e eu não cõrava.

Nos primeiros dias, quando me olhava, seu olhar passava por sobre meu coração tão suave, tão doce, como o sopro do favonio sobre a rosa que acaba de desabrochar.

Depois as sensações foram outras: seu olhar não foi mais para o meu coração como o favonio para a rosa; é como a aurora para o ceo; porque o ceo se avermelha quando o dia amanhece, e meu rosto se enche do rubor do pejo quando elle me olha.

Porque?...

Agora, quando elle está ausente, eu me affijo, desejo ardentemente vê-lo chegar; quando elle se annuncia, meu coração palpita; quando elle entra na sala, minhas faces cõram; quando elle se chega a mim meus olhos se abaixam; quando elle me cumprimenta eu não posso responder-lhe.

Porque?...

Eu gosto de ouvir fallar d'elle; mas não pronuncio nunca o seu nome; sua imagem apparece em todos os pensamentos de minhas vigalias e nas bellas imaginações de meus sonhos; parece que a imagem d'esse mancebo é dona de minha alma.

Porque?

Oh! eu o estimo, e estando a seu lado tremo; acho-o bonito, e tenho receio de olhar para elle: gosto de ouvi-lo fallar, e nunca me animo a conversar com elle.

Porque?...

Ah! porque? porque, meu pobre coração? porque é que eu sinto que já não amo esse mancebo como se fóra sua irmã? como é então que o amo agora?...

IX

Oh! que revolução se operou em toda a minha vida, em todo o meu ser! Eu já sei que se ama a alguém que

não é nosso pae, nem nosso irmão, e que não é só nosso amigo: eu sei enfim o que é amor: quem m'o ensinou?... foi o coração, foi a natureza, foi Deus.

O amor é uma flôr que existe em botão na alma da virgem; o homem a quem se tem de amar é o sol que faz desabrochar essa flôr.

E' uma flôr que Deus plantou dentro de nós, porque quando a virgem nasce, já comsigo a tem no coração.

Oh! eu já despertei a um bello grito; gritaram-me—elle te ama!...—pois eu deveria tel-o adivinhado

Sim! oh! sim! eu devo crer que me ama: porque cõra elle tambem quando encontra meus olhos? porque tambem treme quando me falla?

Eu revolve na minha alma quanto se tem passado entre elle e mim, como a mão de uma menina revolve bõlçosa uma cesta cheia de flõres.

Recordemos...

Uma noite... que noite! dansamos juntos... fui o seu par... nossas mãos tremiam... quizemos fallar e não dissemos nada... ah! parece que fazendo assim é que nós dissemos tudo!...

Depois fui com duas amigas para meu quarto; contei-lhes a historia do sonho do—botão de rosa:—ninguem me devia ouvir senão ellas.

Em uma das tardes seguintes veio o velho guarda-portão dar-me a sua hora de musica: cantou um romance; esse romance era a historia do meu sonho... a historia do botão de rosa. Quem escreveu estes versos? perguntei eu; foi o snr. Candido; respondeu o velho Rodrigues. Cheguei a crer que um genio invisivel

vor das victimas das ultimas inundações, o surgiram de toda a parte soccorros.

Foi um acto muito louvavel, é certo, e não menos productivo; mas não serão também dignos de igual consideração os officiaes da convenção de 1834, a quem a tempestade politica arrojou ao abysmo de uma existencia de quarenta e dois annos de extrema pobreza? Terão por ventura menor direito á commiseração dos que devem, e pódem collocar-os a coberto da fome, a que foram condemnados pelos odios politicos?

Não teem.

E comtudo o governo, e o parlamento continuam a ostentar-se de marmore diante de tamanha, e de tão diuturna pena contra os pobres officiaes realistas!

E passará a presente sessão legislativa ainda, sem que se lhes faça justiça?

Desejamos que não passe; mas do desejo á realidade a distancia na hypothese sujeita, é enorme.

Oxalá, porem que a descrença, que nutrimos, se não justifique e que tenhamos razão para agradecer, em vez de repetir o proverbio:

«Ódio velho não cança».

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se segunda-feira na parochial egreja de S. Pedro de Maximinos.

Cathequese popular.—Em rasão de ser amanhã a cerimonia da entrada solemne de s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz, não haverá cathese no Collegio. Também não é possivel haver a no domingo seguinte, no qual é feita a procissão de Passos, por causa da affluencia de via-sacras que durante o dia saem d'aquelle templo.

Obito.—No dia 12 de janeiro falleceu em Nova-Goa o revd.^o padre Manoel Agostinho Bernardo de Carvalho, redactor principal do excellente periodico «A Cruz».

N'um jornal da localidade lemos que o finado era um sacerdote respeitavel pelas suas luzes e virtudes, e um orador notavel.

Aos esclarecidos collegas da «Cruz», os nossos cumprimentos de pezames.

Beneficio.—Faz amanhã o seu beneficio no circo equestre da Cêrca dos Congregados o snr. Frederico Arsens, director da companhia que alli funciona.

O beneficiado offerece aos espectadores dois premios.

Universo Illustrado.—Recebemos os n.^{os} 7 e 8 do *Universo Illustrado*, formosa publicação lisbonense, impressa em

E no entanto esse outro que me desagrada tanto, quanto elle me é grato, esse outro impertinente e ousado não me deixa um instante, e ousa fallar-me de amor mesmo diante d'aquelle que eu amo.

Que differença entre ambos!...

Um é a modestia, que receiosa se afasta e se esconde, e que porisso mesmo é mil vezes mais bella.

O outro é a presumpção que se ostenta, que se impõe, e que depois de aborrecer-nos muito retira-se pensando que nos deixa em extase.

Um é a palavra da virtude, que soa unicamente para louvar o merito; é a gravidade do homem nobre, a pureza das almas candidas.

O outro é a loquacidade do vicio, não sabendo fallar senão a linguagem venenosa do sarcasmo; lançando a calumnia, a satira, e o epigramma no meio da conversação mais séria e delicada; é, quando não falla, o aspecto de um bufo ou de um malvado com seu rir constante, rir maledicente... rir venenoso... ou rir estúpido.

Um crê na eternidade e em Deus, e crê na honra dos homens; o outro zomba dos mysterios e não acredita na honra de ninguém. Um é o nectar da virtude... o outro é a peçonha da vibora.

Que differença entre ambos!...

X

Já lá vae a noite de meus annos: contradictoria, inconsequente, como tudo mais que hoje commigo se passa, ella encheu a minha alma de prazeres e de pezares.

optimo papel e adornada de bellas estampas. Agradecemos.

Comboio extraordinario.—A's 6 horas e 2 minutos da tarde d'amanhã sae um comboio extraordinario desta cidade para o Porto, afim de proporcionar maior commodidade ás pessoas que d'aquella cidade vierem assistir á entrada solemne do snr. arcebispo Primaz.

Administração Central do Correio do Porto.—Recebeu-se no escriptorio d'este jornal um officio da Administração Central do Correio do Porto, no qual se nos comunica que a Direcção Geral dos Correios resolveu indemnizar os individuos que se queixaram do extraviado de quantias em sellos remetidos ao «Commercio do Minho».

Sabemos também que em virtude d'esta resolução já foi intimado pelo fiel do correio d'Ihavo um nesso assignante d'aquella localidade,—de quem ha tempos dissemos não ter recebido 4\$000 reis por elle a nós remetidos,—para que declarasse o modo porque havia de ser embolsado d'aquella quantia.

Realmente é digna dos maiores elogios, não só a Direcção Geral, como a Administração Central do Porto, por este procedimento, que subidamente honra os sollicitos empregados, e não menos a nós e a toda a imprensa.

Beneficio para os inundados.—Está marcado o dia 13 para o beneficio dos inundados, promovido por algumas senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade.

Reunião d'archeologos.—Diz a «Religião e Patria», de Guimarães:

Verifica-se para a Paschoa a reunião d'archeologos nas ruinas da Citania, tão habilmente exploradas pelo ex.^{mo} snr. Francisco Sarmento. Sabe-se já que veem de Lisboa os srs. Pereira da Costa, Marquez de Souza, Possidonio da Silva, Luciano Cordeiro, Carlos Ribeiro, Silva Leal, Soromenho, Schiappa e Delgado, além d'outros do Porto, Coimbra, Evora e Braga. Para honrar estes hospedes e celebrar a sua visita, preparam-se nesta cidade faustosas demonstrações, para o que ha nomeadas comissões.

O snr. Sarmento é incançavel em promover tudo que dê lustre e gloria a esta terra tão celebre na antiguidade e tão desconhecida agora.

Chuva de sapos.—O «Ecco da Uruguayana» dá a seguinte noticia, extrahida de um jornal peruano:

Emquanto em Rancagua cahia uma espantosa chuva de pedra, em Manquecuel cahiu uma de sapos que cobriu duzentas quadras.

Não se creia que esta chuva foi um insignificante *chovisquito*; não, pois foi tão intensa que houve partes onde ficaram amontoados. Um homem teve a curiosi-

Pela primeira vez *elle* tinha de cantar no Ceo-côr-de-rosa: chegou a hora de seu canto... *Elle* veio melancolico e gracioso, e sentou se defronte de mim.

Trouxeram-lhe uma harpa.

Aquelle mancebo pallido e triste, com cabellos tão negros e mãos tão brancas, causou-me uma impressão que eu não posso bem definir; julguei estar vendo um d'esses quadros amorosos dos tempos romanescos da idade media.

Sua voz soou... que voz! seu canto safa-lhe d'alma; era um canto de amor.

Seus olhos embebidos no meu rosto me estiveram repetindo o mesmo, que no apaixonado canto dizia; eu era tão feliz!...

Estava orgulhosa do amor d'esse homem!

Estava suspensa...—não me achava na terra—aquelle canto me erguia em suas azas harmonicas levando-me para a região fantastica, onde mora a imaginação do barão que cantava.

Terminou o canto... mas eu fiquei ouvindo sempre aquellas doces harmonias, como se um anjo m'as estivesse repetindo aos ouvidos; era talvez o anjo de amor, que cantava e o coração amante que ouvia.

Depois *elle* saiu da sala; procurei-o todo o resto da noite com os olhos, com o coração e com o pensamento: não appareceu.

Porque se retirou *elle*?.. eu tremo.

Oh! o meu amor é tão novo, tão innocente, tão de anjo como o d'uma creancinha recém-nascida e uma flôr que acaba de desabotoar-se.

Ah pobre mãe! como é facil, apezar de tuas lagrimas, vêr morrer alli no ber-

dade de trazer-nos um cêsto cheio para amostra.

Devemos confessar que ficamos surpreendido ao ver tanto animal de um mesmo tamanho, fórma e côr, pois todos eram absolutamente iguaes. Decididamente a Providencia propoz-se a presentear-nos este anno com as sete pragas do Egypto. Chuva de sapos era a ultima que faltava.

Telegrafia a bordo.—O governo inglez acaba de mandar instalar a bordo dos navios couraçados um novo aparelho telegrafico denominado «telegrafo mecanico de Gisborne», similhante ao que funciona a bordo dos vapores da companhia Peninsular e Oriental, que faz as carreiras para as Indias.

O telegrafo mecanico de Gisborne, serve para transmittir as ordens do capitão ao timoneiro e ao machinista.

Remedio contra as sezões.—Um missionario que regressou da China deu noticia d'um remedio que cura instantaneamente as febres intermitentes, sezões ou maleitas.

Esta receita já foi experimentada em França, e teve optimos resultados. E' simples, de facil preparação, pouco dispendiosa e, sobre tudo, inoffensiva. O doutor Paulo Constantin, medico do Senado, fez a experiencia n'um hospital de Paris, onde o resultado foi completo, como elle refere em artigo que fez expressamente sobre este assumpto n'um jornal de medicina. O doutor de Vouzien, nas Ardenas, também se felicita pelos resultados por ella obtidos nas suas experiencias.

«Tomar uma onça de alumen (pedra hume) fazer calcinar metade em uma pá ao lume. Reduzir a pó a meia onça calcinada. Misturar tudo com trez onças de arroz (farinha de arroz), cozido n'agua. Fazer pilulas do tamanho d'uma ervilha. Conservar-as em um frasquinho de vidro.

«Tomam-se estas pilulas, uma hora pouco mais ou menos antes do accesso da febre e distante da comida quanto possivel. A dose para um adulto deve ser de doze ou quatorze pilulas que se tomam com uma pouca d'agua na qual se desfaz um alho pizalo.

«Uma só dose convenientemente tomada faz desaparecer a febre. Se acontece a febre repetir depois de haver tomado essas pilulas, é porque o remedio foi mal preparado ou mal applicado».

Ainda ha pouco em Saint-Cloud, um official, vindo d'Africa com sezões que lhe duravam havia seis mezes, foi curado com este remedio chinês, tendo antes tomado outros remedios que não fizeram effeito.

Regulamento da agricultura districtal.—O regulmento da agricultura districtal diz que haverá em cada districto administrativo uma quinta de agri-

ço a creancinha de tua alma; ah triste arbusto!.. basta um instante de tempestade para que a tua flôr caia por terra.

E o meu amor é como a creancinha, ou como a flôr; eu tremo.

XI

Eu sou como a pomba que geme solitaria; eu o sou... é bem verdade!...

Desde a noite de meus annos que nunca mais tornei a vê-lo; não será isso uma crueldade de sua parte?..

Que lhe fiz eu?.. amal-o?.. só se foi esse o meu crime; mas ah! não merecia tão forte castigo.

Tenho chorado muito... já se me acabaram as lagrimas; agora escrevo, e agora comprehendo que muitas vezes escrever é chorar com o coração.

Ai de mim! nem tenho quem me console; a ninguém ouso dizer porque choro; ninguém saberá a causa de meus tormentos; zombariam de minhas lagrimas...

Oh! é bem triste; todos devem ter padecido o que eu padeço; todos tem coração, todos devem ter amado; como é pois que se ousa ridicularisar as penas de amor?.. não zombam de si mesmos aquelles, que zombam d'ellas?..

E comtudo elles se riem sempre!...

Paciencia; soffrerei tudo em silencio; e se isto não é um tormento passageiro; se o meu amor tão novo, tão puro, tão extremo foi morto por um ingrato, guardarei os restos d'elle no coração, chorarei com a minha alma de joelhos ao pé d'esse coração, que foi a um tempo o berço e a sepultura d'esse amor; como uma mãe extremosa chora abraçada com

cultura com os seguintes estabelecimentos annexos: 1.^o deposito de animaes reproductores; 2.^o museu de instrumentos, machinas e productos agricolas; 3.^o laboratorio de chimica e bibliotheca agricola; 4.^o os demais estabelecimentos que se julgarem necessarios e as posses dos districtos comportarem. Effectuar-se-hão em todos os districtos, exposições ou concursos dos diversos productos da agricultura, terminando pela reunião de congressos agricolas. Em todos os districtos se fará a publicação regular dos seus annos agricolas. Serão instituidos na séle dos districtos dois cursos, um de agricultura elemental e outro de zootechnica, sendo o primeiro professado pelo agronomo e o segundo pelo intendente de pecuaria e serão também instituidas conferencias agricolas e pecuarias, as quaes deverão ser effectuadas pelos referidos professores.

Nas quintas districtaes de agricultura haverão: 1.^o culturas de exemplares de hortas, pomares, vinhos e oliveiras; 2.^o culturas forraginosas sufficientes para alimentação de animaes domesticos; 3.^o culturas experimentaes tendentes a demonstrar as vantagens da introdução de novas plantas, de materias fertilisantes, e de praticas agricolas racionaes e aperfeçoadas; 4.^o viveiro de plantas fructiferas, floresta e de ornamento; 5.^o deposito de animaes reproductores e outros, que convierem; 6.^o officinas de artes agricolas, laboratorios de chimica, museu e bibliotheca agricola; 7.^o enfim quaesquer outros e-tabelecimentos que se julgarem necessarios e as forças do districto podérem comportar.

Nos museus de instrumentos, machinas e productos de agricultura devem existir em primeiro lugar: 1.^o as machinas, instrumentos e utensilios usados na agricultura e nas artes agricolas; 2.^o os modelos e desenhos dos referidos objectos; 3.^o os productos animaes e vegetaes susceptiveis de longa conservação; 4.^o as madeiras, rochas, terras, minerios e fosses; 5.^o os herbarios e preparados anatomicos dos animaes; 6.^o os trajos da população rural; 7.^o os arreios e apeiragens dos animaes.

As exposições e concursos agricolas effectuar-se-hão por series triennaes a saber:

- 1.^o Anno—Concursos pecuarios;
- 2.^o Anno—Exposições de liquidos fermentados, oleos e fructas;
- 3.^o Anno—Exposições de cereaes, legumes e hortaliças;

Os concursos pecuarios comprehendem:

- 1.^o Os animaes domesticos;
- 2.^o As lãs, os lacticinos, o mel e cera, os casulos e semente de sirgo;
- 3.^o As forrageas seccas e suas semen-

a urna onde guarda os ossinhos de seu primeiro filho.

Tenho a cabeça perdida... falta me ás vezes o ar... ás vezes os cabellos me peçam...

A sociedade me aborrece... que tenho eu com os prazeres de toda essa gente?.. ninguém me comprehende lá. Desejo estar só... muito só, conversando com as minhas saudades.

Agora a minha amiga é a noite; quando a lua é cheia e o tempo está sereno eu passo horas inteiras reflectindo á janella do meu quarto

Nunca me acho só n'essas horas; em baixo, no jardim os favonios conversam com as flôres ao mesmo tempo que eu fallo com o meu coração.

As flôres respondem aos favonios com a exhalção de seus perfumes, como o coração me responde com as suas saudades.

E' assim que passo as noites; os dias são muito tristes, porque já perdi meus antigos prazeres.

Nem mesmo a musica me agrada... se vou tocar páro no meio de uma harmonia para embeber-me toda em um pensamento, que ella desafia.

Não posso cantar... quasi sempre choro. Agora, por exemplo, seria occasião de ir ouvir o velho Rodrigues cantar suas velhas baladas; era a hora da sésta. Não irei.

Mas... lá sóa a sua voz; elle canta... E' o romance do botão de rosa...

Eu vou.

(Continúa)

tes, os instrumentos e aparelhos de preparação dos alimentos dos gados;

4.º Os arreios, apeiros e forragens, bem como as plantas ou modelos dos palheiros e das habitações dos animais domesticos.

Nas exposições de liquidos fermentados, oleos e fructas entram:

1.º Vinhos, aguardentes, licores e vinagres;

2.º O azeite e outros oleos;

3.º As fructas verdes e seccas, compotas e conservas, doces ou condimentares;

4.º O material da cultura da vinha, da oliveira e dos pomares;

5.º O material do fabrico do vinho e do azeite;

6.º Modelos e desenhos correspondentes.

A's exposições de cereaes, legumes e hortaliças poderão concorrer:

1.º Os cereaes, legumes, tuberculos, raizes, hortaliças frescas e preparadas;

2.º O material agricola, modelos e desenhos correspondentes.

A proposito de uma obra catholica—A Real Familia Proscripta—Veio em um jornal francez uma noticiazinha, de que muito gostei.

Ha na pequena cidade de Cannes, sobre o Mediterraneo, e de excellentes ares, um estabelecimento, que de si é mais uma prova da actividade incansavel, e nunca satisfeita do illustre Clero de França. E' sabido, e ainda ha pouco o constatao no senado francez o eloquente Bispo d'Orleans, o sacerdote francez, tendo gasto as forças e a vida no serviço de Deus e da Patria não tem reforma, e tem de morrer trabalhando, ou de recorrer á familia ou á caridade; porque lá o Clero não sabe economisar para a doença, nem para a velhice. O pouco que tem, nas sobras forçadas, serve ainda para os pobres ao impulso de sua inexgotavel caridade!

Um digno ecclesiastico, impressionado de um tal estado de coisas, estabeleceu em Cannes, na *Quinta das Rosas* uma casa de asylo para os invalidos do Clero. O promotor da obra, Padre Chaix, graças á sua actividade e á caridade dos fieis, tem conseguido leva-la a um ponto em harmonia com a excellencia e vastidão do seu fim. Este sacerdote distinctissimo, pois que o notavel critico, Pontmartin, julgou dever consagrar-lhe um dos seus *Sabbados*, entre outros meios de desenvolver a sua obra, conseguindo dar-lhe por padroeiras illustres Princezas, que residem n'aquelles sitios. Pertencem ás Casas de Bragança e de Bourbon. São SS. AA. RR. as senhoras Condessas de Caserta e de Bardi e a Princeza Carolina de Bourbon. E' doce ao coração portuguez vêr como as Augustas Filhas do Rei-Proscripto, na situação, em que a Providencia as collocou, sabem corresponder ao nome, á educação e aos exemplos que viram sempre no lar domestico. Assim que vimos uma, valente paladina da Meia-Edade, acompanhar seu valente esposo em meio de tantos perigos, e soffrendo toda sorte de privações e incommodos de uma guerra terrivel; outra trasplantada do retiro onde vivia para uma das primeiras côrtes da Europa, obrigada a fazer ali as vezes da soberana em funções de côrte, desempenhar-se do difficil encargo, como se outra não, tivera sido a sua aprendizagem senão os esplendores aulicos da imperial Vienna—Outra captiva em Munich a afeição da familia que a quiz sua— Agora a ligada ultimamente ao joven e sympathico Conde de Bardi apparece prestando a sua dedicação a uma obra tão eminentemente catholica—todas respeitadissimas por suas virtudes, por sua alta e christã educação, por sua intelligencia e, porque não o diremos tambem, admiradas por sua belleza, que faz honra á raça portugueza alliada á germanica.

Restam duas infantas portuguezas ainda na idade de completar a sua educação. Esperamos, que do alto do Ceu seu chorado Augusto Pae lhe obterá ventura igual á das admiraveis Princezas, suas Irmãs. E porque não aproveitarei a occasião para dizer o que sei do Joven Bragança, destinado a perpetuar a varonia d'esta casa tão nacional. Sabe-se que fez estudos esmerados—que deu provas distinctas, que lhe abriram entrada no exercito austriaco, onde foi sua muito positiva e espontanea vontade de ir adquirir os conhecimentos praticos, que tornariam uteis os estudos theoreticos que havia feito—sabe-se enfim que no regimento, onde milita é estimado de todos, especialmente

do coronel, militar de grande caracter e severidade de costumes, o qual o tem na conta de official modelo. Eis as noticias, que tenho adquirido, e que amo transmitir aos meus correligionarios.

Assim que a Real Familia Proscripta, com a differença dos tempos, dos meios e das pessoas, faz lembrar a grande familia de D. João I e de D. Filippa de Lencastre.

Nos tempos futuros a historia ha de vêr aqui um criterio para avaliar o que foi alvo das calumnias revolucionarias, em seu caracter e na generosidade natural do seu coração.

Ah! porque não produziu Portugal no magestoso e universal movimento de 1828 um homem, que na altura do entusiasmo do paiz inteiro, fosse o ministro necessario de um Rei, que para obter renome na historia bastava nos livrasse d'esta *porcaria*, que ali está?

Mas cumpria realisarem-se os insondaveis designios da Providencia e o flagello liberal continua a envilecer e arruinar a nação fidelissima!

Sem duvida grandes eram os peccados nacionais, que deviam ser pagos!... Não se chamou Attila o flagello de Deus?!— («Nação»).

Origem das actuaes dynastias europeas.—O «Sport» observa, em um dos seus ultimos numeros, um facto dynastico muito curioso actualmente. E' que, na Europa christã, em toda a parte onde a monarchia existe, as familias reinantes são da raça germanica.

Na Inglaterra reina a casa do Hanover, á qual succederá a casa de Saxe Coburgo, porque o príncipe de Galles, herdeiro do throno, é filho do príncipe Alberto de Saxe Coburgo.

E' tambem esta casa que reina na Belgica, onde é representada neste momento pelo rei Leopoldo II.

O ramo da casa de Nassau, que se chama ordinariamente casa de Orange, e que reina nos paizes Baixos, na pessoa de Guilherme III, é de origem e de raça puramente germanicas.

Na Dinamarca succede o mesmo: o reinante, Christiano IX, antes de subir ao throno, em virtude do tratado de Londres de 8 de Maio de 1832 e em virtude da lei de successão dinamarqueza de 31 de Julho de 1833, tinha o titulo de duque de Sles-wig-Holstein-Sonderburgo Glucksburgo. Descende da casa de Holstein.

O imperador da Austria, chefe da casa Loreno-Hapsburgo, é da raça puramente allemã. A illustre casa de Lorena descendia de Carlos Magno, e esta casa e a de Hapsburgo ligaram-se pelo casamento do ultimo duque Francisco de Lorena com Maria Thereza, ultima herdeira do sangue e do nome de Hapsburgo.

Não é necessario dizer que o imperador da Allemanhã, Guilherme I, é de raça germanica da mais pura.

O mesmo acontece com todos os outros soberanos allemães, sem excepção alguma.

Em Portugal, o rei é filho de um príncipe duque de Saxe Coburgo.

Na Europa oriental e septentrional reinam igualmente dous soberanos allemães, o rei da Grecia, filho do rei da Dinamarca, e o poderoso imperador de todas as Russias.

O czar Alexandre II está animado, como o estiveram sempre seu pai e seu avô, de espirito russo, dos sentimentos russos; mas, considerando nós apenas a sua origem, a sua raça, vemos que é allemão, porque seu avô Pedro III, designado pela imperatriz Izabel para lhe succeder no throno, era um príncipe da Holstein Goltorf, sua mãe era filha do rei da Prussia e sua avó, a grande Catharina, era princeza de Anhal-Zerest.

Em frente desta longa lista de soberanos de raça allemã, os francezes apenas vêm nos thronos da Europa dous monarchas de raça franceza: o rei Affonso XII, da casa de Bourbon, e o rei Oscar II, chefe da casa Bernadotte, reinante na Suecia.

O imperador do Brazil é filho de uma princeza da casa da Austria.

Caminhos de ferro do Minho e Douro.—Durante a semana decorrida desde 10 a 16 de fevereiro ultimo, o caminho de ferro do Minho rendeu 2:631\$680 réis, sendo 1:789\$930 réis de transporte de 4:713 passageiros, 166\$340 réis de mercadorias pela grande velocidade e réis 696\$410 pela pequena.

Em idêntica semana do anno passado a receita fôra de 1:993\$600 réis.

O total da receita durante o exercicio tem sido de 15:598\$910 réis.

No caminho de ferro do Douro a receita durante o mesmo periodo foi de 1:753\$710 réis, sendo 1:307\$940 réis do transporte de 3:593 passageiros, 92\$569 réis do de mercadorias pela grande velocidade e 353\$180 réis pela pequena.

Em idêntica semana do anno anterior, a receita fôra de 1:235\$500 réis.

O total durante o exercicio tem sido de 11:635\$400 réis.

Estadistica mortuaria.—Eis a relação das pessoas reaes fallecidas em 1876:

Gran-duqueza Maria da Russia, irmã do Czar.

Duqueza Medina Coeli, sobrinha da ex-imperatriz da França.

Príncipe Leão de Lusignano, filho dos imperadores do Oriente, e antigo rei da Armenia, que foi destronado pelo Czar. D. Izabel Maria, infanta de Portugal regente do reino em 1826.

Príncipe Guilherme Auersperg de Austria.

Imperador da Turquia, Abdul-Azis.

D. Josephina Eugenia, mãe da rainha da Suecia.

Duque Jorge de Meklembur-Strelitz, irmão do grão-duque reinante de Meklembur-Strelitz.

Antonia Luzzi, viuva do príncipe Leão, antigo rei da Armenia.

Dolgoronki, príncipe russo.

Wilhelm Auerperg, príncipe austriaco.

Lidgiwidg Taucaninni, rainha da ilha Van-Diemen, colonia ingleza.

Princeza Constança Bonaparte, freira no convento do Coração de Jesus em Roma.

Sidi Hamet Vsrohkim, príncipe imperial de Marrocos.

Príncipe Burhameddin, 6.º filho de Abdul-Medjid.

Frederico Guilherme, príncipe de Hesse, na Prussia.

Maria Victoria, duqueza de Aoste, filha de Victor Manoel.

A mãe do príncipe Milan, rei da Servia.

A irmã mais velha da princeza Murat.

Um parochio centenário.—Ha na Italia um parochio, que nunca almoça, que jejua todas as quaresmas, e nunca passa duas horas sem oração; empenha-se na instrução religiosa dos seus freguezes, não recusa esmola aos pobres, canta sempre a ultima missa e passa as manhãs no confissionario. E' amado como pae por todos seus freguezes. No quinquagesimo anniversario do seu sacerdocio cantou Missa, ajudado por sete sacerdotes, seus sobrinhos. Conserva sempre a igualdade do bom humor, o modo alegre para com todos, e o maior zelo no cumprimento dos seus deveres. Vive este prior de parochos na freguezia de Sancta Maria della Calle, junto de Fossombrone (Estados do Papa), de perfeita saude, maugrado os seus 102 annos de idade, abençoado de Deus e dos homens. Chama-se Basilio Michele.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas bemfazejas uma pobre mulher de 80 annos de idade, que se acha doente e sem meios de subsistencia, para que a socorram com uma esmola pelo divino amor de Deus.

Mora na rua de S. Gonçalo n.º 11.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheirosamente nos tem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecemos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que tem pago a assignatura:

Arcos.—Ex.^{mo} sr. Simão da Rocha, até 31 de dezembro de 1877.

Boticas.—Rev.^o Candido Lourenço Pereira de Carvalho, até 31 de dezembro de 1877.

Castro Daire.—Rev.^o J. E. Salgueiro, até 30 de setembro de 1877.

Chaves.—Rev.^o Simão Luiz Pires Gil, até 31 de dezembro de 1876.

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o sr. Albino Augusto Pessoa.

Lisboa, o sr. Alfredo Valladim.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 28 de fevereiro de 1877.

Activo	
Caixa	23:190\$679
Letras descontadas, tomadas e a receber	163:860\$076
Emprestimos sob penhores	194:611\$223
Creditos com caução	107:466\$773
Operações a longo prazo, com hypotheca	17:903\$263
Agencias no Reino e Ilhas	48:836\$164
Agencias no estrangeiro	4:314\$143
Devedores no paiz	9:865\$349
Cartas de credito	1:320\$000
Acções de conta propria	93:553\$000
Valores fluctuantes	58:612\$090
Effeitos depositados	22:400\$000
Despezas d'installação	4:400\$000
Moveis e utensilios	1:537\$840
Gastos geraes e commissões	1:156\$606
Liquidações	1:346\$930
	758:396\$142

Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	2:509\$127
Imposto sobre dividendo	2:327\$163
Depositos a praso	103:697\$936
» á ordem	13:622\$170
Letras em deposito	334\$355
Letras por pagar	209\$000
Credores d'effeitos depositados	22:400\$000
Credores no paiz	4 574\$052
Agencias no reino e ilhas	116\$273
Agencias no estrangeiro	362\$500
Dividendos por pagar	4:681\$500
Lucros e perdas	3:563\$042
	758:396\$142

Braga 28 de Fevereiro de 1877.
Os Directores,
José Joaquim Lopes Cardozo,
José Antonio Rebello da Silva.

CIRCO EQUESTRE

Na Cerca dos Congregados
DOMINGO, 11 DE MARÇO

Beneficio do sr. Frederico Arsens

O beneficiado fará os seus difficultosos trabalhos na corda tirante, e na mesma

A passagem d'um velocipede.

A marcha triumphal por cima da corda com um homem ás costas,

coisa mais extraordinaria até hoje vista.

Haverá dois premios: um relógio de prata (novo), que foi offerecido ao beneficiado; e um galo da Turquia, côr de rosa. O sorteio será feito na plateia.

AGRADECIMENTOS

Francisco Xavier Pereira, seus filhos e genro, veem por este meio tributar a sua gratidão a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e nunca esquecida esposa, mãe e sogra, Maria do Carmo, os cumprimentaram; bem como ás que acompanharam o cadaver da finada ao seu ultimo repouso. A todas protestam eterno reconhecimento.
(152)

ANNUNCIOS

Arrematação simultanea no Ministerio da Fazenda e na Repartição de Fazenda do Districto de Braga, no dia 25 de março de 1877, de uma propriedade pertencente á Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Uma propriedade sita no lugar de Macada, freguezia de Santa Anna de Vimieiro, que se compõe de casas de habitação, um andar e lojas, terra lavradia com arvores de vinho e fructo, tudo em socalcos, descendo do nascente para o poente até chegar á estrada real, que vae do Porto para Braga. Tem agua de rega e lima de duas prezas e confronta em toda a linha do poente com a referida estrada real, sul com a propriedade de Luiz Antonio Dias, nascente com Maria José Ferreira Hilario, com Manuel Pereira Martins e com Manuel José da Costa, norte com predio de Manuel José Ferreira Hilario. Parte dos dous primeiros socalcos, comprehendendo a parte urbana, é terreno de dous prazos, foreiro á Camara Municipal de Braga em 110 reis e laudemio de quarentena. O resto da propriedade é onerado tambem ao dominio de quarentena para a fazenda nacional por dous prazos pertencentes aos extinctos mosteiros de Santo Agostinho de Lisboa, e extinctos religiosos do Colleginho da cidade de Lisboa, aos quaes o arrematante fica obrigado. Louvação 1:5378855.

Porto, e Santa Casa da Misericórdia, 7 de março de 1877.

O official maior,

Manuel Gonçalves da Costa Lima.
(153)

DECLARAÇÃO

Antonio Germano Ferreirinha, proprietario da Fundição do Minho, estabelecida n'esta cidade, declara que, a contar do dia 3 do corrente, despediu da sua fabrica o contra-mestre e encarregado da

mesma, Manuel Ferreira dos Santos, por lhe não convir. O que faz publico para todos os effeitos.

Aos Professores d'Instrucção Primaria

Em casa do Professor d'Instrucção Primaria de Santa Catharina de Villa Facaia, concelho de Pedrogam Grande, se vendem Registos de matricula e faltas, bem como Mappas annuaes para o Magisterio Primario. Foram annunciados e recomendados pelos — *Annaes d'Instrucção Publica* — *Boletim do Clero e do Professorado*, e *Liberdade*. Custa cada caderno 80 rs.

SEM COMPETIDORES

SEDAS PRETAS, BOAS E BARATAS

Almeida & Pereira acabam de receber directamente um grande e variado sortido de glaccés, failles, brilhantinas e gorgorões, que vendem menos 20 p. c. que qualquer outra casa; porisso lembra aos chefes de familia para que aproveitem a occasião.

(146)

VENDE-SE

O espaçoso e elegante palacete do campo de S. Thiago, com seus jardins, — quintaes, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertenças; para informações em casa de Francisco Martins da Silva Araujo, Cruz de Pedra n.º 7. (98)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a praso

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de exito.) Paris, casa do inv. B. Magenta, 158. Lisboa, S. Barreto Loreto 28 e 30.

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o *Sabão Iatif*, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciao. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvax, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28-30 (26*)

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 13 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, todo cercado por muro de natureza aludial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertenças, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Couta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Se. confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e

quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojacal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por appellar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quiser lançar póde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.

Pela commissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres.
(147)

NADA DE FOGO



50 años de bon exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28-30. (25)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.

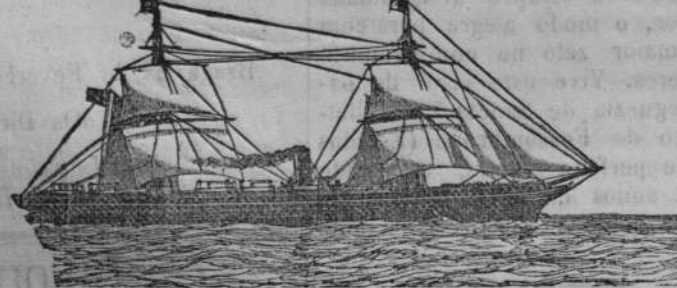
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS	13 de Março	MONDEGO.	28 de Abril
GUADIANA	28 de Março	ELBE	13 de Maio
NEVA	13 de Abril	MINHO	28 de Maio

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes. Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rna dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.